

## **POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE COMBATE AO RACISMO: REFLETINDO SOBRE UMA EXPERIENCIA NO PIBID**

Omnyrá Prazeres Farias – UFMA<sup>1</sup>  
Abilene Farias Rodrigues - UFMA<sup>2</sup>  
Leila Iria Cabral Barreto - UFMA<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A Lei federal nº 10.639/03, regulamentada pelo Parecer CNE/CP nº 03/2004 e pela Resolução CNE/CP nº 01/2004, introduz nos currículos da Educação Básica a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura africana e afro-brasileira, desafiando os sistemas educacionais a redimensionar o currículo, incluindo as temáticas relacionadas às conflituosas relações étnico-raciais no Brasil que não tiveram espaço nos conteúdos e atividades escolares em decorrência do mito da democracia racial. Desafio, este, de maior amplitude para os processos de formação de professore/as, considerando que ele/as o/as são responsáveis diretos pela dinamização do currículo, por meio do ensino. É nesse contexto que se insere o subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) do curso Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campus Bacanga, intitulado “Entrecruzando alfabetização e letramento linguístico e matemático com educação para as relações étnico-raciais”. Este trabalho socializa algumas das atividades desenvolvidas, guiado pelo objetivo de refletir sobre as possibilidades do PIBID na construção de uma prática pedagógica de combate ao racismo, tendo por base as experiências de situações didáticas de alfabetização e letramento linguístico, com uso da literatura infantil afro-brasileira, em uma escola da Rede Pública Municipal de ensino de São Luís - MA. Realizamos uma reflexão sobre o planejamento e execução de sequências didáticas (SD) para o trabalho com a literatura infantil afro-brasileira com destaque para o trabalho com o livro “As tranças de Bintou”, de autoria de Sylviane A. Diouf, o qual possibilita a abordagem de costumes africanos.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID. Educação para as relações étnico-raciais. Literatura infantil afro-brasileira.

### **INTRODUÇÃO**

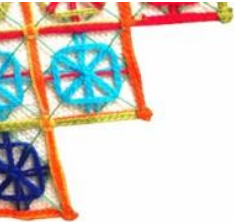
Desde a metade do século passado, o Movimento Negro reivindicava a implantação de medidas para a correção das desigualdades educacionais entre branco/as e negro/as, criadas e mantidas por um sistema escolar que reproduz e dissemina uma epistemologia branca e europeia. Embora com várias décadas de atraso, visto que, em 1960, na Convenção da

---

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, miny\_prazeres@hotmail.com;

2 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, abilene\_ro@outlook.com;

3 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, leilairia@gmail.com;



UNESCO, o Brasil assumiu o compromisso de combater o racismo e as discriminações em todas as formas de ensino, no ano 2003 foi sancionada a Lei federal nº 10.639. Regulamentada pelo Parecer CNE/CP nº 03/2004 e pela Resolução CNE/CP nº 01/2004, esta lei introduz nos currículos da Educação Básica a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura africana e afro-brasileira, constituindo-se parte de um conjunto de políticas públicas de Estado dirigidas à correção de desigualdades raciais e sociais.

Tais dispositivos legais desafiam os sistemas educacionais a redimensionar o currículo, incluindo as temáticas relacionadas às conflituosas relações étnico-raciais no Brasil que não tiveram espaço nos conteúdos e atividades escolares em decorrência do mito da democracia racial. Desafio, este, de maior amplitude para os processos de formação de professore/as, considerando que ele/as o/as são responsáveis diretos pela dinamização do currículo, por meio do ensino.

É nesse contexto que se insere o subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) do curso Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campus Bacanga, intitulado “Entrecruzando alfabetização e letramento linguístico e matemático com educação para as relações étnico-raciais”.

Este trabalho socializa algumas das atividades desenvolvidas, guiado pelo objetivo de refletir sobre as possibilidades do PIBID na construção de uma prática pedagógica de combate ao racismo, tendo por base as experiências de situações didáticas de alfabetização e letramento linguístico, com uso da literatura infantil afro-brasileira, em uma escola da Rede Pública Municipal de ensino de São Luís - MA.

O PIBID tem por finalidade elevar a qualidade da formação inicial de professore/as nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica, por meio do desenvolvimento de ações de iniciação à docência que permitam ao/às licenciando/as vivenciarem, nas primeiras etapas do curso, experiências em diferentes espaços escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Trata-se de uma iniciativa do Governo Federal anunciado no ano de 2007 pelo Ministério da Educação (MEC) e implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foi criado pelo Decreto nº 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013. Atualmente é regulamentado pela Portaria Gab Nº 45, de 12 de março de 2018, o qual entende que a “aplicação dos recursos e das bolsas concedidos no âmbito dos projetos e programas de formação de professores é uma estratégia para a efetividade do



processo de indução e fomento à valorização e à qualificação da formação inicial de professores para educação básica” (CAPES, 2018).

Segundo esta Portaria, são deveres do/a bolsista de iniciação à docência:

- a) participar das atividades definidas pelo projeto;
- b) dedicar-se, no período de vinculação ao projeto, ao mínimo de 32 horas semanais, sem prejuízo do cumprimento de seus compromissos regulares como discente;
- c) informar imediatamente ao coordenador de área qualquer irregularidade no recebimento de sua bolsa;
- d) registrar e sistematizar as ações desenvolvidas durante sua participação no projeto;
- e) apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os nos seminários de formação de professores da educação básica promovidos pela instituição;
- f) participar das atividades de acompanhamento e avaliação definidas pela Capes (CAPES, 2018).

Nossa participação das atividades no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, enquanto bolsista do curso de Pedagogia, efetivou-se com base no subprojeto PIBID/PEDAGOGIA/UFMA, o qual se propõe a propiciar a observação, participação, análise e proposição de intervenção em situações de ensino e aprendizagem no cotidiano de escolas públicas que oferecem os anos iniciais da escolarização básica – 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – sendo prioritários os três primeiros.

Essas situações de ensino e aprendizagem, relativas à alfabetização e letramento linguístico, fundamentam-se numa perspectiva crítica (KLEIMAN, 1995; PENNYCOOK, 1998; ROJO, 2009), e buscam consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Além disso, propõem-se a contemplar a diversidade, com base na educação para as relações étnico-raciais (BRASIL, 2004, GOMES, 2006, 2012).

Dessa forma, o referido Subprojeto se constitui em “uma proposta de trabalho pedagógico que transcenda os objetivos de aquisição do sistema alfabético e dos aspectos técnicos da matemática, dando ênfase ao letramento, voltado para a apropriação da cultura escrita e modos culturais de fazer e fruir matemática” (PRAZERES, 2018, p. 3).

Considerando que o registro e a sistematização das ações desenvolvidas durante sua participação no Programa, bem como a apresentação de resultados parciais e finais do trabalho realizado são alguns dos deveres do/a bolsista, conforme indicado anteriormente, neste Pôster, realizamos uma reflexão sobre o planejamento e execução de sequências didáticas (SD) para o trabalho com a literatura infantil afro-brasileira.



As reflexões foram realizadas por meio da Revisão da Literatura, que de acordo com Nóbrega-Therrien e Therrien (2004), tem o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo para ancorar a análise de suas categorias centrais.

Assim, discutimos alguns achados dessa reflexão desencadeada pelo planejamento e execução das atividades no âmbito do PIBID/pedagogia, com destaque para o trabalho com o livro “As tranças de Bintou”, de autoria de Sylviane A. Diouf, que possibilita a abordagem de costumes africanos.

## **METODOLOGIA**

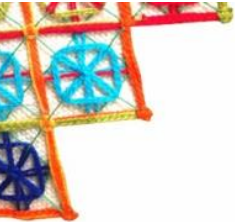
As atividades desenvolvidas na escola, no período de maio a setembro do corrente ano, fundamentaram-se em uma perspectiva interdisciplinar e de diversificação de objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas de ensino e aprendizagens, bem como de recursos didáticos e linguagens.

Assim, iniciaram-se por meio da Revisão da Literatura, com estudo, reflexão e construção de conhecimentos sobre alfabetização e letramento linguístico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase na temática da educação para as relações étnico-raciais. As principais referências foram autores/as como Kleiman (1995), Rojo (2009), Abramovich (2007), Cunha (2007), Cavalleiro (2000), Silva (2001), Zamparoni, (2004), Gomes (2006, 2012) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Com base nessa fundamentação teórica, desenvolvemos várias atividades que focalizaram a exploração de leitura, interpretação e análise de textos da literatura infantil que exploram temas relacionados à diversidade étnico-racial.

Dentre essas atividades, destacamos aqui, a produção de Sequências Didáticas (SD) numa perspectiva interdisciplinar, contemplando o uso de tecnologias educacionais nos diferentes espaços da escola.

As SD foram elaboradas com apoio em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 96), que as definem como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Segundo esse/as autore/as, as SD devem ser desenvolvidas em etapas, a saber: apresentação da situação, primeira produção, módulos e produção final.



Nessa perspectiva, produzimos uma SD para trabalhar com o livro “As tranças de Bintou” (DIOUF, 2010), tendo como principais objetivos ampliar os conhecimentos da cultura africana e conhecer diversas práticas de linguagens (artísticas corporais e linguísticas) .

A apresentação da situação foi realizada em uma roda de conversa em um espaço ambientado na sala de informática da referida escola, na qual dialogamos sobre suas percepções em relação a cor da pele, tamanhos, cabelos, etc. Em seguida, houve a exibição do vídeo que apresenta o livro de forma animada, o que possibilitou uma discussão sobre as interpretações da história, com destaque para a identidade e estética negra e aspectos culturais africanos.

Na etapa denominada “módulo”, na qual variadas atividades podem ser realizadas no intuito de abordar conteúdos específicos voltados para objetivos didáticos (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), aproveitamos para apresentar imagens de vários tipos de tranças africanas com seus respectivos nomes e significados, além de sua origem e como eram usadas pelos povos escravizados. A partir dos nomes dessas tranças, foram trabalhadas a leitura e escrita de palavras.

Como produto final, o/as aluno/as recontaram a história oralmente e realizamos a escrita coletiva do relato.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos realizados permitiram apreender que há uma literatura significativa sobre o papel da escola na difusão de ideais que depreciam características físicas, costumes, crenças e valores do povo negro, bem como desvalorizam/ocultam/destorcem sua história na África pré-colonial e na diáspora (CAVALLEIRO, 2000; SILVA, 2001; ZAMPARONI, 2004). Esse quadro contribui para a construção negativa do autoconceito, da autoestima e, por conseguinte, da autonegação de aluno/as negro/as e sua inferiorização.

Várias pesquisas apontam que um dos problemas a ser enfrentado no processo de implementação da Lei é a fragilidade na/da formação docente (GOMES, 2012; ROMÃO, 2001). O planejamento tem sido um dos desafios para a educação das relações étnico-raciais devido à improvisação e fragilidade teórica no tocante a concepções de raça, etnia, discriminação, assim como ao conhecimento do legado africano e das lutas da população negra no Brasil, entre outros. Tal fragilidade pode cristalizar estereótipos e preconceitos, assim como agudizar conflitos entre aluno/as de raça/etnias diferentes.



Vieira (2012, p.100) nos diz que:

Os estudos africanos mantêm-se como uma área do conhecimento desconhecida para a maioria da população brasileira, seja ela docente ou discente. As escolas de ensino infantil, fundamental, médio e universitário, no geral, não abordam o passado e o presente africano, muito embora este passado esteja tão presente no cotidiano nacional, seja por meio das palavras faladas, da cultura, das religiões, das instituições, da economia, etc.

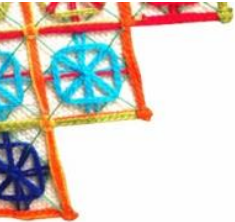
Nesse sentido, uma fundamentação teórica acerca das questões contempladas na abordagem das relações étnico-raciais é imprescindível no processo formativo para a docência, constituindo-se uma condição para a concretização de boas situações de ensino e aprendizagem. A participação no PIBID, guiada pelo subprojeto já apresentado, tem contribuído nesse sentido.

Por isso acabamos por entender que o trabalho com sequências didáticas voltadas para a literatura infantil afro-brasileira, a exemplo do livro “As tranças de Bintou”. O uso da literatura infantil na rotina da escola é uma estratégia para o desenvolvimento do hábito da leitura, a formação do espírito crítico, o estímulo à imaginação, à criatividade e, também para a aprendizagem dos mais diversos conteúdos.

Sendo assim a escolha do livro torna-se essencial para a construção de um trabalho no intuito de alcançar tais objetivos. Cunha (2005) alerta sobre essa decisão em escolher os livros mais adequados para as crianças, afirmando que: “já que o livro deve ensinar coisas, escolhemos para nossos meninos aquele que vai desenvolver determinadas ideias, ou proponha determinadas condutas que nos pareçam as mais adequadas socialmente” (CUNHA, 2005, p.54).

E a literatura afro-brasileira pode contribuir para a desconstrução de um imaginário constituído por preconceitos e estereótipos negativos atribuídos aos povos africanos e seus descendentes, que fundamentam o currículo escolar, para dar lugar a um projeto assentado na valorização da história e cultura africana e afro-brasileira, bem como na reeducação das relações étnico-raciais.

Isso porque sabemos que ninguém nasce preconceituoso, ele é construído historicamente e socialmente. Daí a necessidade em trabalhar com as crianças as relações étnico-raciais o quanto antes, valorizando a diversidade, levando referências positivas, para que elas possam construir sua identidade pautada na valorização e na representatividade do/a negro/a na sociedade, pois a criança percebe as diferenças raciais e internaliza, e isto se dá a partir do meio em que está inserida. Concordamos com Gomes (2002, p.39) quando entende que:



A identidade negra é uma construção social, histórica e cultural repleta de densidade, de conflitos e de diálogos. Ela implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial sobre si mesmos, a partir da relação com o outro. Um olhar que, quando confrontado com o do outro, volta-se sobre si mesmo, pois só o outro interpela nossa própria identidade.

Abramovich (2007) relata sobre os sentimentos que são aguçados por meio da literatura o que vem a contribuir com a formação de identidade de cada leitor que se deixa conduzir pelo mundo da leitura:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a sua amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 2007, P.17).

Os livros paradidáticos que trazem abordagens sobre a cultura africana, geralmente, são ricos em informações e podem propiciar aprendizagens para todas as crianças, independentemente de seu pertencimento étnico-racial. Todas são convidadas a conhecer melhor sobre essa cultura que foi tão pouco apresentada na escola; não se trata de obras que retratem a escravização e tampouco as mazelas sofridas pelo povo negro. Enfim, são portadores de histórias que trazem a presença negra na literatura, de forma positiva e valorizada, favorecendo assim uma melhor autoestima para a criança negra. As crianças que participaram das atividades desenvolvidas por meio da SD com o livro “As tranças de Bintou” puderam demonstrar suas percepções de acordo com a história trabalhada, sendo que as negras tiveram a oportunidade de serem vistas de forma positiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação no PIBID mostrou-se como uma possibilidade de interface entre pesquisa, extensão e ensino, a partir da concretização de um conjunto de atividades formativas relacionadas a situações didáticas de alfabetização e letramento linguístico e aos temas que perpassam a configuração de uma educação antirracista.

As atividades realizadas na escola, com destaque para as sequências didáticas para o trabalho com a literatura infantil afro-brasileira, propiciaram a abordagem de temas relacionados à educação para as relações étnico-raciais, tendo a potencialidade de contribuir



para o fortalecimento das identidades do/as aluno/as, tendo em vista que leitura e escrita são práticas sociais, portanto, constitutivas de identidades.

A escola é parte fundamental para a construção de identidade, e pode exaltar ou discriminar, dependendo então de suas ações e formações para com os discentes. Se a criança negra não se identifica com os cartazes, figuras, decorações da escola, conteúdos abordados, histórias contadas, como pode se sentir fazendo parte daquele contexto? A valorização da identidade negra deve ser difundida em todos os ambientes, disciplinas e etc.

Por isso recorreremos à literatura infantil afro-brasileira como um recurso relevante para a educação das relações étnico-raciais positivas com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A experiência com SD com o livro “As tranças de Bintou” afirmou essa possibilidades instrumentos para o desenvolvimento de de práticas pedagógicas de combate ao racismo na escola.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fani. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. Scipione. São Paulo, 1997.

CAPES. **Portaria Gab Nº 45, de 12 de março de 2018**. Disponível em: [https://sei.capes.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=703847&infra\\_sistema=100000100](https://sei.capes.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=703847&infra_sistema=100000100). Acesso em 20 set 2019.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo, Contexto, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 2005.

DIOUF, A. Sylviane. **As tranças de Bintou**. Tradução Charles Cosac. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. Disponível em: <http://mairasaporette.blogspot.com/2012/06/sequencias-didaticas-para-o-oral-e.html>. Acesso em 21 set 2019.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade cultural, currículo e questão racial: desafios para a prática pedagógica**. In: ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lúcia Maria A.; SILVÉRIO, Valter Roberto. (Orgs.). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.





\_\_\_\_\_. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. In: **Currículo sem fronteiras**, v.12, n.1. p. 98-109, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/articles.htm>>. Acesso em: 06 jun. 2014.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

PENNYCOOK, Alastair. **A Linguística Aplicada nos anos 90**: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, M. C. Linguística Aplicada e transdisciplinariedade. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

PRAZERES, Valdenice de Araujo. **Entrecruzando alfabetização e letramento linguístico e matemático com educação para as relações étnico-raciais**. Subprojeto PIBID/PEDAGOGIA/UFMA. São Luís, 2018.

ROJO, Roxane H. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROMÃO, Jeruse. O educador, a educação e a construção de uma autoestima positiva no educando Negro. In: CAVLLEIRO, Eliane. (Org.) **Racismo e antirracismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Sammus, 200. p. 161-178.

SILVA, Ana Célia da. **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático**. Salvador. EDUFBA, 2001.

VIEIRA, Francisco Sandro da Silveira: Descolonização dos saberes africanos: reflexões sobre história e cultura africana no contexto da lei 10.639/03. **Revista ponto e vírgula**, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/13884>. Acesso em 21 mar 2019.

ZAMPARONI, Valdemir. A África, os africanos e a identidade brasileira. In: ROCHA, Maria José e PANTOJA, Selma (Orgs). **Rompendo silêncios**: História da África nos currículos da educação básica. Brasília: DP Comunicações. 2004.